



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAUAPEBAS – CONCURSO PÚBLICO

PROVA OBJETIVA: 13 de abril de 2014

NÍVEL SUPERIOR

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – PROFESSOR LICENCIADO PLENO EM HISTÓRIA

Nome do Candidato: _____

Nº de Inscrição: _____

Assinatura

INSTRUÇÕES AO CANDIDATO

1. Confira se a prova que você recebeu corresponde ao cargo/nível de escolaridade ao qual você está inscrito, conforme constam no seu cartão de inscrição, cartão-resposta e formulário de redação. Caso contrário comunique imediatamente ao fiscal de sala.
2. Confira se, além deste BOLETIM DE QUESTÕES, você recebeu o CARTÃO-RESPOSTA, destinado à marcação das respostas das questões objetivas e o FORMULÁRIO DA REDAÇÃO, destinado à transcrição definitiva da redação.
3. Este BOLETIM DE QUESTÕES contém 50 (cinquenta) questões objetivas, sendo 10 de Língua Portuguesa, 10 de Conhecimentos Pedagógicos, 05 de Noções de Informática, 05 de Noções de Meio Ambiente e 20 de Conhecimentos Específicos e a Redação. Caso exista alguma falha de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala. Na prova há espaço reservado para rascunho. **Esta prova terá duração de 04 (quatro) horas, tendo seu início às 8:00h e término às 12:00h (horário local).**
4. Cada questão objetiva apresenta 04 (quatro) opções de resposta, identificadas com as letras (A), (B), (C) e (D). Apenas uma responde adequadamente à questão, considerando a numeração de 01 a 50.
5. Confira se seu nome, número de inscrição, cargo de opção e data de nascimento, consta na parte superior do CARTÃO-RESPOSTA e na parte inferior do FORMULÁRIO DE REDAÇÃO que você recebeu. Caso exista algum erro de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala, a fim de que o fiscal registre na Ata de Sala a devida correção.
6. O candidato deverá permanecer, obrigatoriamente, na sala de realização da prova por, no mínimo, uma hora após o início da prova. A inobservância acarretará a eliminação do concurso.
7. É obrigatório que você assine a LISTA DE PRESENÇA e o CARTÃO-RESPOSTA do mesmo modo como está assinado no seu documento de identificação.
8. A marcação do CARTÃO-RESPOSTA e a transcrição definitiva da redação no FORMULÁRIO DE REDAÇÃO devem ser feitas somente com caneta esferográfica de tinta preta ou azul, pois lápis não será considerado.
9. A maneira correta de marcar as respostas no CARTÃO-RESPOSTA é cobrir totalmente o espaço correspondente à letra a ser assinalada, conforme o exemplo constante no CARTÃO-RESPOSTA.
10. Em hipótese alguma haverá substituição do CARTÃO-RESPOSTA e/ou do FORMULÁRIO DE REDAÇÃO por erro do candidato. A substituição só será autorizada se for constatada falha de impressão.
11. O CARTÃO-RESPOSTA é o único documento válido para o processamento de suas respostas, assim como, o FORMULÁRIO DE REDAÇÃO é o único documento considerado para a correção da sua redação.
12. O candidato deverá devolver no final da prova, o BOLETIM DE QUESTÕES, o CARTÃO-RESPOSTA e o FORMULÁRIO DE REDAÇÃO.
13. Será automaticamente eliminado do Concurso Público da Prefeitura Municipal de Parauapebas o candidato que durante a realização da prova descumprir os procedimentos definidos no Edital Nº 001/2014 do referido concurso.

Boa Prova.

LÍNGUA PORTUGUESA

O texto a seguir é referência para as questões de 01 a 04.

Grandes horizontes

1 Na Escola da Ponte não há programas. Isso não quer dizer que a aprendizagem aconteça
2 ao sabor dos desejos das crianças. Imagine um homem do campo, que só conheça as
3 comidas mais simples: polenta, feijão, abobrinha, picadinho de carne. Imagine que ele
4 venha à cidade e seja levado por um amigo a um restaurante. “Que é que o senhor
5 deseja?”, lhe perguntaria o garçom. Ele certamente responderia falando de polenta, feijão,
6 abobrinha, picadinho de carne, pois esse é o seu repertório de pratos. Aí, o amigo lhe diria:
7 “Quero sugerir que você experimente uns pratos diferentes”. Assim acontece na relação
8 entre professores e alunos. Os professores sabem mais. É por isso que são professores. E
9 uma de suas tarefas é “seduzir” as crianças para coisas que elas ainda não
10 experimentaram. Eles lhes apontam coisas que nunca viram e as introduzem num mundo
11 desconhecido de arte, literatura, música, natureza, lugares, história, costumes, ciências,
12 matemática. “A primeira tarefa da educação é ensinar a ver”, dizia o filósofo Nietzsche. Não
13 é obrigatório que elas gostem do que veem. Mas é importante que seus horizontes se
14 alarguem.

ALVES, Rubem. *O desejo de ensinar e a arte de aprender*. Campinas: Fundação EDUCAR, 2004, p. 56.

- 01.** O autor usa o diálogo entre o homem do campo e seu amigo para ilustrar a ideia de que
(A) os professores sabem muito mais do que seus alunos.
(B) a aprendizagem deve acontecer ao sabor dos desejos das crianças.
(C) o repertório de conteúdos dos programas da Escola da Ponte é limitado.
(D) os professores não devem se contentar com os velhos e repetitivos programas.
- 02.** Segundo Rubem Alves, **não** é tarefa do professor
(A) mostrar aos alunos o que eles nunca viram.
(B) ensinar os alunos a experimentar, provar, verificar.
(C) forçar os alunos a gostar do que aprendem na escola.
(D) levar os alunos a viver experiências novas e diferentes.
- 03.** Não há referência a “crianças” (linha 9) em
(A) “Eles lhes apontam...” (linha 10).
(B) “A primeira tarefa da educação é ensinar a ver.” (linha 12).
(C) “Não é obrigatório que elas gostem do que veem.” (linhas 12 e 13).
(D) “... é importante que seus horizontes se alarguem.” (linhas 13 e 14).
- 04.** Quanto aos fatos da língua, é **correto** afirmar que o(a)
(A) locução “ao sabor de” (linha 2) significa “ao acaso”, “à sorte”.
(B) substituição do advérbio “aí” (linha 6) por “então” resultaria em erro.
(C) vocábulo “diferentes” (linha 7) tem, no contexto, o sentido de “raros”, “bizarros”.
(D) sentido do texto seria mantido se o segmento “coisas que nunca viram” (linha 10) fosse assim reescrito: “coisas jamais vistas”.

RASCUNHO

O texto a seguir é referência para as questões de 05 a 07.

O hábito não faz o monge ou uma dúzia de informações proverbiais sobre a criança

1 A criança é naturalmente *curiosa*, surpreendente em suas perguntas, sua forma de
2 angular o mundo, de conseguir enxergar algo de ponta-cabeça e indagar a respeito.
3 Frequentemente está descobrindo o insuspeito, o inusitado, o perplexante e fazendo
4 perguntas sobre essas suas descobertas (o que se torna – constantemente – irritante
5 para os cansados adultos...). Escutou que “quem tem boca vai a Roma” e está com a
6 sua permanentemente aberta para ir inquirindo, questionando, querendo saber o
7 “porque sim” ou o “porque não”, sem estar ansiosa por uma viagem à Cidade Eterna...
8 Devagarinho, vendo e assuntando, percebe que “de grão em grão a galinha enche o
9 papo” e que há muitos, muitos grãos por esta vida e esses chãos para ir
10 experimentando, saboreando, engolindo, trombando, desengolindo, plantando... Como
11 nem tudo lhe interessa – há coisas chatíssimas e bobocas por todos os cantos –, tenta
12 distinguir o que lhe importa. Se é algo que desconhece e se parece valer a pena ser
13 introduzida no assunto, lembra que “a fome é a melhor cozinheira” e vai com todo seu
14 apetite para as panelas e os fogões disponíveis. Insaciável.

ABRAMOVICH, Fanny. *O professor não duvida! Duvida?*. São Paulo: Editora Gente, 1998, p. 25.

05. Para Fanny Abramovich, a criança

- (A) costuma motivar os adultos com suas perguntas.
- (B) é insaciável em sua busca na descoberta do mundo.
- (C) almeja permanentemente realizar uma viagem à Cidade Eterna.
- (D) leva em conta as coisas chatíssimas e bobocas que há por todos os cantos.

06. Fanny Abramovich usa os provérbios populares para

- (A) criticar a insistência e a irreverência que caracterizam as crianças curiosas.
- (B) falar de assuntos que interessam as crianças: viagem, animais e comida.
- (C) mostrar que a criança é questionadora, persistente e tem vontade de aprender.
- (D) revelar a perplexidade da criança diante de novas experiências e descobertas.

07. O enunciado em que a reescrita proposta **não** respeita o sentido original do trecho entre aspas é

- (A) procura identificar aquilo que lhe interessa → “tenta distinguir o que lhe importa” (linhas 11-12).
- (B) conseguir ver as coisas de um modo diferente → “conseguir enxergar algo de ponta-cabeça” (linha 2).
- (C) tem o costume de viver em busca do conhecido → “Frequentemente está descobrindo o insuspeito” (linha 3).
- (D) e se parece compensar conhecer o assunto → “e se parece valer a pena ser introduzida no assunto” (linhas 12 e 13).

RASCUNHO

O texto a seguir é referência para as questões de 08 a 10.

Ensinar exige criticidade

1 Não há, para mim, na diferença e na "distância" entre a ingenuidade e a
2 criticidade, entre o saber de pura experiência feito e o que resulta dos procedimentos
3 metodicamente rigorosos, uma ruptura, mas uma superação. A superação – e não a
4 ruptura – se dá na medida em que a curiosidade ingênua, sem deixar de ser curiosidade,
5 pelo contrário, continuando a ser curiosidade, se critica. [...]

6 Na verdade, a curiosidade ingênua que, "desarmada", está associada ao saber
7 do senso comum, é a mesma curiosidade que, criticizando-se, aproximando-se de forma
8 cada vez mais metodicamente rigorosa do objeto cognoscível, se torna curiosidade
9 epistemológica. Muda de qualidade mas não de essência. [...]

10 A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento
11 de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal
12 de atenção que sugere e alerta, faz parte integrante do fenômeno vital. Não haveria
13 criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes
14 diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos.

15 Como manifestação presente à experiência vital, a curiosidade humana vem
16 sendo histórica e socialmente construída e reconstruída. Precisamente porque a promoção
17 da ingenuidade para a criticidade não se dá automaticamente, uma das tarefas precípuas
18 da prática educativa-progressista é exatamente o desenvolvimento da curiosidade crítica,
19 insatisfeita, indócil. Curiosidade com que podemos nos defender de "irracionalismos"
20 decorrentes do ou produzidos por certo excesso de "racionalidade" de nosso tempo
21 altamente tecnologizado. E não vai nesta consideração nenhuma arrancada falsamente
22 humanista de negação da tecnologia e da ciência. Pelo contrário, é consideração, de
23 quem, de um lado, não diviniza a tecnologia, mas, de outro, não a diaboliza. De quem a
24 olha ou mesmo a espreita de forma criticamente curiosa.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. Saberes necessários à prática educativa.
Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013, p. 32-33.

08. Paulo Freire sustenta a ideia de que

- (A) ingenuidade e criticidade são incompatíveis.
- (B) a superação da curiosidade ingênua implica sempre ruptura.
- (C) cabe à educação promover a passagem da curiosidade ingênua para a curiosidade crítica.
- (D) o saber oriundo da experiência é menos relevante do que o que advém de métodos rigorosos.

09. Julgue as afirmativas abaixo com base nas noções de sintaxe.

- I. O uso da ênclise em “não se dá automaticamente” (linha 17) obedece ao padrão culto da língua.
- II. O uso do sinal indicativo da crase é optativo em “Como manifestação presente à experiência vital” (linha 15).
- III. Para evitar o desvio de concordância em “A superação – e não a ruptura – se dá” (linhas 3 e 4), a forma verbal deveria ser flexionada no plural.
- IV. A substituição da preposição “de” por “contra”, em “Curiosidade com que podemos nos defender de ‘irracionalismos’” (linha 19), não traria incorreção uma vez que o verbo “defender” rege as duas proposições.

Está **correto** o que se afirma em

- (A) I e IV.
- (B) II e IV.
- (C) I, II e III.
- (D) I, III e IV.

RASCUNHO

10. A descrição, quanto à organização coesiva, está **adequada** em:
- (A) A substituição de “na medida em que” (linha 4) por “desde que” permitiria conservar o sentido e a correção gramatical.
 - (B) “É consideração” (linha 22) é a expressão em elipse em “De quem a olha ou mesmo a espreita de forma criticamente curiosa” (linhas 23 e 24).
 - (C) O vocábulo “a”, em suas duas ocorrências, em “não diviniza a tecnologia, mas, de outro, não a diaboliza” (linhas 23) é um pronome e retoma “tecnologia” (linha 22).
 - (D) A troca de “como” por “enquanto”, em “Como manifestação presente à experiência vital” (linha 15), seria inadequada, visto que implicaria alteração na relação lógica entre os enunciados.

RASCUNHO

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

11. São consideradas tendências pedagógicas liberais:

- (A) a tradicional e a tecnicista.
- (B) a renovada e a crítico-social dos conteúdos.
- (C) a tecnicista e a libertária.
- (D) a tradicional e a libertadora.

12. Na área do conhecimento denominada tecnologia educacional, as novas tecnologias se submetem ao(s)

- (A) IDEB.
- (B) currículo oficial.
- (C) professores.
- (D) objetivos educacionais.

13. Sobre as tendências progressistas libertadora e libertária, é correto afirmar que

- (A) atuam no aperfeiçoamento da ordem social vigente (o sistema capitalista), articulando-se diretamente com o sistema produtivo.
- (B) têm como principal interesse produzir indivíduos “competentes” para o mercado de trabalho, não se preocupando com as mudanças sociais.
- (C) têm em comum a defesa da autogestão pedagógica e o antiautoritarismo.
- (D) não consideram as diferenças de classe social, nem suas práticas escolares têm relação com o cotidiano do aluno.

14. Com relação à função do erro na avaliação formativa no contexto escolar, a tarefa docente é discernir entre os erros construtivos, isto é, os(a) _____, e aqueles que não o são, isto é, aqueles que não sinalizam avanços na forma da criança pensar.

- O fragmento que preenche corretamente a lacuna acima é

- (A) progressos no desempenho escolar, e conseqüentemente, nas notas que as crianças obtêm nas avaliações.
- (B) progressos na atividade comportamental mensurável pelo professor.
- (C) melhora quantitativa na atividade motora da criança.
- (D) progressos na atividade mental da criança.

15. Com a implantação do Ensino Fundamental de Nove Anos, o Conselho Nacional de Educação passou a recomendar que os anos iniciais fossem transformados em

- (A) um ciclo único (ciclo da infância), com reprovação.
- (B) um ciclo único (ciclo da infância), sem reprovação.
- (C) ciclos duplos (ciclo da infância e da adolescência), sem reprovação.
- (D) ciclos duplos (ciclo da infância e da adolescência), com reprovação.

16. Respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, os estabelecimentos de ensino terão a incumbência, dentre outras, de notificar ao Conselho Tutelar do Município, ao juiz competente da Comarca e ao respectivo representante do Ministério Público a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de _____ do percentual permitido em lei.

- O valor que preenche corretamente a lacuna acima

- (A) cinquenta por cento.
- (B) setenta e cinco por cento.
- (C) trinta por cento.
- (D) quarenta por cento.

17. A aprendizagem significativa ocorre quando a nova informação ancora-se em conceitos relevantes (subsunçores) preexistentes na estrutura cognitiva do aprendiz. Nesse sentido, as ideias novas só podem ser aprendidas e retidas de maneira útil caso se refiram a conceitos e proposições já disponíveis, que proporcionam os(as)

- (A) memorizações.
- (B) temas geradores.
- (C) conceitos definidores.
- (D) âncoras conceituais.

18. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases, o poder público, na esfera de sua competência federativa, deverá, dentre outras ações, recensear

- (A) mensalmente as crianças e adolescentes em idade escolar, bem como os jovens e adultos que não concluíram o ensino fundamental.
- (B) de dois em dois anos as crianças em idade escolar, bem como os jovens e adultos que não concluíram a educação básica.
- (C) anualmente as crianças e adolescentes em idade escolar, bem como os jovens e adultos que não concluíram a educação básica.
- (D) anualmente as crianças e adolescentes em idade escolar, bem como os jovens e adultos que concluíram a educação básica.

19. Sobre a organização da escolaridade em ciclos, é correto afirmar que

- (A) as redes de ensino não possuem autonomia para decidir sobre a organização do sistema de ensino, devendo obter autorização do Conselho Nacional de Educação.
- (B) inexistem documentos e pareceres que justifiquem a relevância de se garantir que os três primeiros anos sejam entendidos como um processo contínuo.
- (C) diversas redes de ensino brasileiras já vivenciam (ou já vivenciaram) a organização do Ensino Fundamental em ciclos, principalmente nos anos iniciais da escolarização.
- (D) a implantação dos ciclos possui como único objetivo a extinção da reprovação e prescinde de ajustes estruturais no currículo e na estrutura física da escola.

20. Utilizando como critério a posição que adotam em relação aos condicionantes da escola, as tendências pedagógicas foram classificadas em liberais e progressistas

- (A) sociopolíticos.
- (B) pedagógicos e cognitivos.
- (C) da estrutura física.
- (D) mercadológicos.

RASCUNHO

NOÇÕES DE INFOMÁTICA

21. No Windows Explorer, o usuário pode pesquisar arquivos utilizando os Curingas (recurso utilizado durante a localização de arquivos ou pastas). Para localizar os arquivos que começam pela letra B e possuem quatro letras na composição do seu nome principal, é necessário utilizar a sintaxe

- (A) B%%%.
- (B) B???.
- (C) B@@@.
- (D) B\$\$\$\$.

22. No software de correio eletrônico denominado “Windows Live Mail” (instalação padrão), as mensagens podem ser inseridas em diferentes pastas. A pasta onde ficam guardadas as mensagens que o usuário excluiu de outras pastas é a

- (A) Módulos deletados.
- (B) Objetos excluídos.
- (C) Itens excluídos.
- (D) Conteúdos apagados.

23. O funcionário José Caldas do departamento financeiro da empresa XYZ criou uma planilha no Microsoft Office Excel 2010, informando nas células (C1, C2, C3, C4) os respectivos números (10, 5, 2, 15). Na célula C5, foi inserida a seguinte fórmula:

=MÉDIA(C1;C4;SOMA(C4;C2;C4)*10)

- O resultado visualizado na célula C5 é

- (A) 125.
- (B) 20.
- (C) 75.
- (D) 130.

24. Os _____ são tipos de sites que funcionam como um agregador de diversos outros sites. Eles podem reunir conteúdo de um assunto específico ou diversos tipos de conteúdos, por exemplo: Áreas de notícias, Mecanismo de busca, Serviço de correio eletrônico.

- A palavra que preenche a lacuna acima é

- (A) Blogs.
- (B) Portais.
- (C) Worms.
- (D) Guias.

25. Para ativar e desativar as Teclas de Aderência no Microsoft Windows 7, é necessário pressionar cinco vezes a tecla

- (A) CTRL.
- (B) ALT.
- (C) TAB.
- (D) SHIFT.

RASCUNHO

NOÇÕES DE MEIO AMBIENTE

26. Qualquer condição que se aproxime dos limites de tolerância de um organismo em seu meio é considerada como

- (A) fator limitante.
- (B) concentração ótima.
- (C) limite mínimo de tolerância.
- (D) limite máximo de tolerância.

27. O impacto introduzido pelo despejo de esgotos domésticos em corpos de água ocorre principalmente pela

- (A) sua lenta taxa de biodegradação.
- (B) presença de substâncias tóxicas nesses despejos.
- (C) formação de gases, como o metano e o gás sulfídrico.
- (D) diminuição da concentração de oxigênio dissolvido disponível na água.

28. São considerados como patrimônio nacional os seguintes ecossistemas:

- (A) Mata Atlântica, Serra do Mar, Pantanal Mato-Grossense, Mangue e Cerrado.
- (B) Floresta Amazônica brasileira, Mata Atlântica, Serra do Mar, Pantanal Mato-Grossense e Zona Costeira.
- (C) Floresta Amazônica brasileira, Mata Atlântica, Serra do Navio, Pantanal Mato-Grossense e Zona Costeira.
- (D) Floresta Amazônica brasileira, Mata Atlântica, Serra do Mar, Pantanal Mato-Grossense e Caatinga.

29. Com base na Política de Meio Ambiente do Estado do Pará, é correto afirmar que

- (A) é permitida a instalação de usinas termelétricas nos cursos d'água de classe especial.
- (B) é permitido o licenciamento de projetos agrossilvipastoris em áreas que correspondam a ecossistemas frágeis, cientificamente diagnosticados como tais.
- (C) o Estado e a coletividade têm o dever de proteger e defender o meio ambiente, conservando-o para a atual e futuras gerações, com vistas ao desenvolvimento socioeconômico.
- (D) são espécies autóctones as originárias do País e adaptadas às condições do ecossistema amazônico.

30. Analise as afirmativas referentes ao desenvolvimento da sociedade.

- I. O desenvolvimento da sociedade urbana e industrial ocorreu de forma desordenada, à custa de níveis crescentes de poluição e degradação ambiental.
- II. Existem limites que devem ser respeitados para a utilização dos recursos naturais.
- III. A tecnologia é fundamental para o desenvolvimento, sendo capaz de resolver todos os problemas ambientais.
- IV. Desenvolvimento sustentável é um conceito proposto no relatório final da Comissão Mundial do Desenvolvimento e Meio Ambiente, intitulado Nosso Futuro comum.

- São corretas as afirmativas

- (A) I, II e III.
- (B) I, II e IV
- (C) II, III e IV.
- (D) I, II, III e IV.

RASCUNHO

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. Leia atentamente o trecho abaixo e responda à questão proposta.

“A usura é um dos grandes problemas do século XIII. Nessa data, a Cristandade já se via em perigo. Um novo sistema econômico estava prestes a se formar. Uma luta encarniçada e cotidiana, assinalada por proibições repetidas, articulada a valores e mentalidades, tinha por objetivo a legitimação do lucro lícito, que era preciso distinguir da usura ilícita”.

Texto adaptado de Jacques Le Goff. *A vida e a bolsa. A usura na Idade Média*. São Paulo: Brasiliense, 1989, p. 10.

Segundo o historiador medievalista Jacques Le Goff, a mudança de mentalidade no seio da Cristandade católica europeia ocorrida no século XIII caracterizava-se por uma alteração na

- (A) vida dos camponeses, que deixaram de trabalhar em feudos e passaram a migrar para as grandes cidades europeias, para trabalharem nas primeiras fábricas, mudança que ocasionou o início da Revolução Industrial inglesa.
- (B) forma de se perceber o tempo e seu uso legítimo. Antes, os católicos viam o tempo como pertencente a Deus e para seu serviço. Depois, passaram a interpretá-lo como meio de crescimento pessoal e de geração de riquezas, o que marcou o início da mentalidade capitalista.
- (C) maneira de interpretar a Bíblia. Antes, a interpretação era feita por católicos ortodoxos, cuja mentalidade era contrária ao lucro pessoal, percebido como usura. Depois, os protestantes passaram a ler a Bíblia como meio de enriquecimento nacional dos reinos absolutistas.
- (D) vida dos monges e padres, que deixaram de viver sem lucros e isolados do mundo e passaram a depender do lucro das vendas de seus produtos para sobreviver. Isso caracterizou o fim do mundo medieval e o início da mentalidade capitalista moderna.

32. Leia o trecho abaixo sobre as três fases da história do pós-modernismo e responda à questão proposta.

“No final dos anos de 1950, o termo pós-modernismo reapareceu e foi apropriado por outras mãos, como indicação do que era menos moderno. Usou-se o termo para indicar uma época na qual os ideais modernos do liberalismo e do socialismo tinham simplesmente falido, criando uma cultura vazia. Já nos anos de 1960, o termo foi celebrado como o nascimento de uma nova sensibilidade, na geração dos ‘excluídos da história’, dos mutantes culturais, que cultivavam o desinteresse pelos valores tradicionais e pregavam vidas mais libertárias, alucinógenas e em prol de maiores direitos civis. Porém foi apenas nos anos de 1970 que o termo pós-moderno ganhou grande alcance e passou a significar a superação coletiva dos ideais humanistas e a vontade de se pregar um futuro espontâneo para além do capitalismo”.

Texto adaptado de Perry Anderson. *As origens da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 1999, pp. 18 a 23.

Segundo o trecho acima e por seus conhecimentos sobre o termo pós-modernismo, esse conceito teve significados que

- (A) pouco variaram desde os anos de 1950, tornando-se apenas mais aprofundado no sentido de recuperar o humanismo perdido com episódios históricos marcantes como as duas Guerras mundiais e a Guerra Fria.
- (B) se modificaram pouco, mas se mantiveram na mesma base: uma luta contra o liberalismo e pela construção de uma sociedade organizada, progressista, positivista e cooperativa.
- (C) se alteraram significativamente, deixando de ser algo “menos moderno”, para se tornar, nos anos de 1970, algo muito moderno, ou a melhor solução libertária e espontânea aos problemas sociais e culturais capitalistas.
- (D) se alteraram totalmente, deixando de ser uma luta individual contra o mais moderno para ser uma luta coletiva no campo estético, feita por ícones modernistas como Mário de Andrade e Anita Malfati.

RASCUNHO

33. Leia o trecho abaixo sobre o conceito de trabalho na Grécia antiga e responda à questão proposta. “O grego não tem um termo que corresponda a ‘trabalho’. A palavra existente aplica-se a todas as atividades que exigem um esforço penoso e não somente a atividades produtivas e úteis. No poema de Hesíodo, ‘Os trabalhos e os dias’, podemos ver o primeiro hino ao trabalho. Para esse autor, o trabalho é uma forma de vida moral que se afirma por oposição ao ideal do guerreiro; é igualmente uma forma de experiência religiosa, ansiosa por justiça e exigente que, ao invés de exaltar-se em festas, penetra no mundo das tarefas cotidianas. Na obra de Hesíodo, não é possível separar o que pertence à teologia, à ética ou ao tratado de agricultura”.

Texto adaptado de Jean Pierre Vernant. *Trabalho e escravidão na Grécia antiga*. Campinas. Papyrus, pp. 10-13.

Para o autor Jean Pierre Vernant, o conceito de trabalho é historicamente construído, e na Grécia antiga ele significava algo

- (A) próximo ao atual conceito de trabalho, atrelado a atividades produtivas e úteis que transformam matéria prima em produtos acabados.
- (B) completamente diferente do atual conceito de trabalho, pois vinculava-se ao mundo mítico dos gregos, associando-se aos prazeres e festas.
- (C) próximo e distante do atual conceito de trabalho, pois significava trabalho durante o dia e descanso à noite, com festas e prazeres.
- (D) simultaneamente diferente e parecido com o atual conceito de trabalho, já que era visto como agricultura, mas também como religião e ética.

34. Observe a ilustração medieval abaixo e responda à questão proposta.

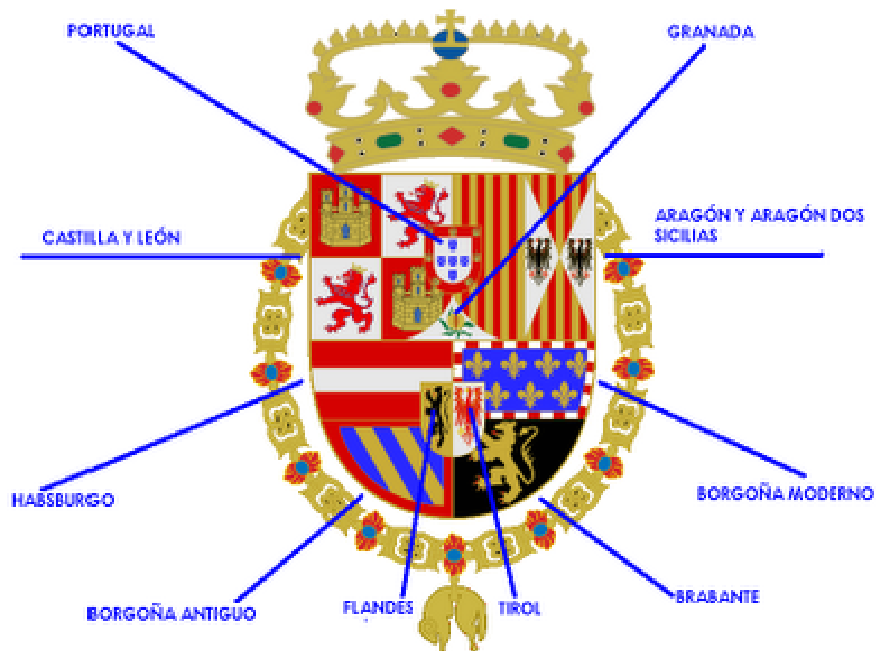


Fonte: Vitral representando a sociedade tripartida medieval. Retirado do site <http://faculty.uml.edu/ccarlsmith/teaching/43.105/PDFs/Medieval%20Society%20and%20Architecture.pdf> Acessado em 9-03-2014.

A imagem acima representa a sociedade medieval europeia, que socialmente era estratificada e dividida em três partes distintas:

- (A) escravos, camponeses e senhores feudais.
- (B) servos da gleba, guerreiros dos reis absolutos e senhores feudais.
- (C) servos da gleba-senhores, clérigos (altos e baixos) e cavaleiros (nobres).
- (D) nobreza de toga, vilania e trabalhadores rurais escravizados.

35. Observe a imagem abaixo e responda à questão proposta.



Brasão de armas do Rei Felipe II, da Espanha (1558-1580). Retirado do site http://pt.wikipedia.org/wiki/Bras%C3%A3o_de_armas_do_Rei_de_Espanha Acessado em 10-03-2014.

O Brasão acima representa o poderio político e econômico alcançado pelo rei espanhol Felipe II em meados do século XVI. A anexação de Portugal ao brasão significou um aumento significativo deste poder, porque com ela Felipe II incorporou ao seu império absolutista o

- (A) reino português e suas ricas plantações de uva e produção de vinho do Porto, que gerava lucro de exportação aos ingleses.
- (B) reino português e seu império ultramarino na América, África e Ásia, que aumentou significativamente o domínio espanhol no mundo.
- (C) império ultramarino português, já que o reino de Portugal foi destruído e incorporado ao território de Castela, ficando sob o domínio deste.
- (D) reino português e seu Império ultramarino, que nesse tempo estava limitado ao Brasil e a Angola.

36. Leia o trecho abaixo sobre o trabalho indígena na Amazônia colonial pombalina e responda à questão proposta.

“No que diz respeito aos índios, é preciso perceber como a política pombalina não foi nada progressista. Pelo contrário: o Diretório tornou obrigatório o uso da língua portuguesa nas escolas e proibiu não só o uso das línguas de cada povo indígena como do nheengatu, língua geral. A europeização dos índios também foi buscada pela proibição de habitações indígenas tradicionais. Essa legislação etnocêntrica permitiu o trabalho forçado, pois os diretores passaram a monopolizar os índios, concentrando-os em verdadeiras aldeias-currais, e fazendo-os trabalhar na extração de drogas do sertão”.

Victor Leonardi. *Entre árvores e o esquecimento. História social nos sertões do Brasil*. Brasília: Paralelo 15, 1996, pp. 237-238.

Pelo trecho acima e por seus conhecimentos sobre as características do trabalho indígena na Amazônia colonial pombalina, é correto afirmar que, nesse período, esses trabalhadores eram tratados

- (A) rigorosamente de acordo com a lei pombalina, que os livrou do domínio jesuítico e deu aos povos indígenas mais autonomia de ação e incorporação à cidadania portuguesa.
- (B) como mão de obra a serviço dos moradores. Eles eram governados pelos diretores nomeados pelo governo português após a expulsão dos jesuítas, que passou a impor a todos a língua e os costumes portugueses.
- (C) como trabalhadores escravizados e organizados em senzalas governadas pelos diretores, que os distribuíam entre os moradores e os obrigavam a falar o português e a ter a religião católica.
- (D) rigorosamente como trabalhadores livres sob a tutela do Estado português, ali representado pelos diretores, que intermediavam as relações de trabalho com os moradores, que pagavam altos salários para obter essa mão de obra.

37. Leia o trecho abaixo sobre a Revolução Industrial e responda à questão proposta.

“A Revolução Industrial assinala a mais radical transformação da vida humana já registrada em documentos escritos. Durante um breve período, ela coincidiu com a história de um único país, a Grã-Bretanha. Assim, toda a economia mundial foi edificada com base na Grã-Bretanha. [...] Houve um momento na história do mundo em que a Grã-Bretanha podia ser descrita como sua única oficina mecânica, seu único importador e exportador em grande escala, seu único transportador, seu único país imperialista e quase que seu único investidor estrangeiro”.

Eric Hobsbawm. *Da Revolução Industrial inglesa ao Imperialismo*. Rio de Janeiro: Forense, 1986, p. 13.

No trecho, fica evidente que, no final do século XVIII, e especialmente durante o século XIX, a Revolução industrial transformou a Grã-Bretanha e esta fez uso desse domínio para aumentar sua zona de Império no mundo ocidental contemporâneo. O formato do domínio inglês foi caracterizado pela

- (A) implantação de colônias de exploração e de povoamento inglês na América, Ásia e África. Essas colônias dependiam da Inglaterra, que as governava politicamente de maneira direta e as explorava como mercado consumidor para seus produtos industrializados.
- (B) transmissão de tecnologia aos aliados europeus e a sua ex-colônia, os EUA, seguido da submissão dos países subdesenvolvidos da África e Ásia, que foram destruídos ou dominados politicamente por britânicos e europeus.
- (C) exportação de máquinas para os países europeus que desejavam se industrializar, e exportação de produtos industrializados para a América, África e Ásia. Esses três últimos continentes foram alvo imperialista dos ingleses, que os dominaram política e socialmente de maneira intervencionista e direta.
- (D) exportação de maquinaria e manutenção do domínio tecnológico da indústria siderúrgica, o que proporcionou um outro tipo de exploração neocolonial, normalmente marcada pela exploração mercadológica e financeira dos países pobres da América, pela intervenção política e econômica na África e Ásia.

38. Um dos grandes pensadores da democracia contemporânea foi Alex Tocqueville. Para este autor – que transitou no século XIX entre a França e os EUA – havia diferenças marcantes entre o modo de pensar a democracia nesses dois locais. Ele escreveu que “Na América, têm-se ideias e paixões democráticas; na França, temos ainda paixões e ideias revolucionárias”. O que levaria Tocqueville e outros autores a pensar dessa maneira pode ser percebido como porque os EUA

- (A) colocavam em prática seus ideais democráticos, mesmo mantendo a escravidão de origem africana. Já os povos europeus – e especialmente a França – uma série de levantes e revoluções não solidificaram os ideais democráticos com idas e vindas do absolutismo e do militarismo.
- (B) construíram uma democracia sem escravidão e com ampla maioria de acesso do povo ao poder, e os povos europeus, especialmente os franceses, abriram seus regimes somente de maneira revolucionária e parcial à elite local e não ao povo como um todo.
- (C) dominaram um rico território e nele se estabeleceram democraticamente, em acordo com os povos indígenas. Já os povos europeus, apesar de sua suposta civilização, não chegaram a acordos, enfrentando guerras e revoluções, como a Francesa de 1789.
- (D) colocaram em prática sua democracia, impondo condições de liberdade aos negros e indígenas, e os europeus mantiveram os trabalhadores em condições degradantes, o que gerava na Europa, e especialmente na França, inúmeras revoltas populares, camponesas e de operários.

RASCUNHO

39. Leia o trecho abaixo, que descreve o dispositivo tributário português da “derrama”, e responda à questão proposta sobre a Inconfidência Mineira.

“No Brasil Colônia, a derrama era um dispositivo de cobrança contra os “homens-bons” (brancos e ricos), para que esses pudessem arrecadar o quinto. O quinto era a cobrança de 20% do ouro que eram direcionadas diretamente à Coroa Portuguesa. Corresponhia a uma taxa cobrada dos “homens-bons” e que foi fixada em 100 arrobas anuais (1 arroba equivale a aproximadamente 15 quilogramas), ou seja, 1500 quilos. Como, não raramente, o quinto não era pago integralmente e os valores não pagos eram acumulativos, era preciso intensificar a cobrança, confiscando-se bens e objetos de valor. Essa prática de cobranças de valores para atingir a meta estipulada pela Coroa era chamada “derrama”.

Texto adaptado de Kenneth Maxwell. *A devassa da devassa. A Inconfidência Mineira Brasil e Portugal (1750-1808)*, 5ª edição, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000, p. 122.

O trecho trata da definição de um dos principais motivos da eclosão da Inconfidência Mineira de 1789: a cobrança da derrama. Ela causava tanta agitação por razões

- (A) somente econômicas, já que as minas de ouro de Minas Gerais estavam exauridas e a cobrança acabaria sem ter como ser paga, o que revoltava os homens bons da região.
- (B) tanto econômicas como políticas, já que os homens bons de Minas Gerais estavam descontentes com uma cobrança exagerada em tempos de crise, mas também tinham ideias políticas, revolucionárias e liberais.
- (C) prioritariamente políticas, já que os homens bons de Minas Gerais tinham como pagar a derrama (eram ricos por causa do ouro), mas achavam uma injustiça política dos governadores cobrarem esse imposto a mais.
- (D) tanto econômicas como sociais, já que o ouro estava se acabando e, se os homens bons conseguissem pagar a derrama, certamente haveria uma revolução das classes ditas “perigosas”, formadas por libertos e escravos de origem africana.

40. Entre 1864 e 1870, o Brasil, o Uruguai e a Argentina se uniram em aliança numa encarniçada e destrutiva guerra contra o Paraguai. O saldo foram muitas mortes e dívidas. Sobre o final dessa guerra, é correto afirmar que o Paraguai foi derrotado e teve

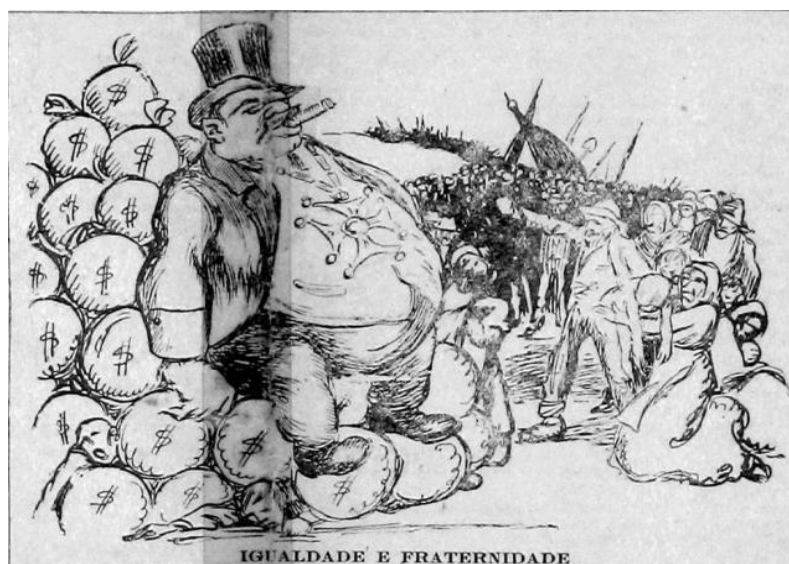
- (A) seu território mantido, tendo recebido um amplo financiamento inglês para sua reconstrução e para o pagamento de indenização ao Brasil, à Argentina e ao Uruguai.
- (B) sua população de homens e sua riqueza dizimadas, sendo seu território também diminuído. Por outro lado, os vencedores também ficaram com uma dívida grande com a Inglaterra, devido às despesas da guerra.
- (C) sua dívida de guerra paga pelos ingleses em troca da exportação de mate, o que fez com que sua economia voltasse a ser pobre, rural e dependente do capital inglês.
- (D) todo o seu território tomado pelos vencedores, sendo seu território recuperado pelos paraguaios somente no século XX, durante da Guerra do Contestado.

RASCUNHO

41. Observe as duas imagens abaixo e responda à questão proposta sobre a organização do mundo do trabalho no Brasil do início do século XX.



Italianos trabalhando na colheita de café. Blog Família Perin e Perin. http://www.familiaperin.com.br/texto_1.htm
Acessado em 09-03-2014.



Charge publicada no jornal anarquista A plebe nº 001, 9 de junho de 1917. Acervo digital da Biblioteca Terra Livre.
<http://bibliotecaterralivre.noblogs.org/biblioteca-virtual/jornais/a-plebe/>
Acessado em 10-03-2014

As duas imagens foram produzidas no Brasil do início do século XX. Elas representam duas maneiras de perceber o mundo do trabalho naquele momento. A partir delas e de seus conhecimentos, é correto afirmar que esse mundo caracterizava-se pela

- (A) atitude pacífica e ordeira dos trabalhadores imigrantes no campo e pela atitude revolucionária e de guerra contra dos patrões nas grandes cidades como São Paulo e Rio de Janeiro.
- (B) presença pacífica de trabalhadores italianos no campo e de imigrantes portugueses anarquistas nas grandes cidades. Isso explica por que nas cidades nasceram as greves e jornais anarco-sindicalistas como “A Plebe”.
- (C) atuação organizada e secreta dos trabalhadores italianos no campo e uma organização mais aberta e clara nas grandes cidades, onde nasciam jornais como “A Plebe”, de tendência comunista.
- (D) grande presença de imigrantes no campo e nas cidades, mas havia mais possibilidade de organização militante nas cidades, com a formação de greves e jornais operários como “A Plebe”, de tendência anarquista.

42. Observe o selo abaixo e responda à questão proposta sobre a vida no seringal nas primeiras décadas do século XX.



Selo da coleção Estampas Eucatol intitulado Acre-Guaporé Regatão. Retirado do site Brasil Cult http://www.brasilcult.pro.br/brasil_antigo/viajandobr/viajandobr24.htm Acessado em 11-03-2014.

O selo acima representa um tipo de comércio que se popularizou muito na Amazônia da época da borracha. Nele percebe-se a presença do regatão que, nesse universo, servia como

- (A) ponto de troca (legal ou ilegal) de borracha por produtos. Havia regatões aliados a grandes seringalistas interessados em ampliar seus negócios, mas também existiam empresas aviadoras que possuíam canoas de regateio, comercializando diversos produtos de forma ilegal e até acobertando escravos e também seringueiros endividados em fuga.
- (B) posto de venda ilegal de produtos e de desvio constante de borracha. O regatão servia de válvula de escape ao seringueiro, que via no comerciante do regatão um aliado contra a escravidão imposta pelo seringalista ao seringueiro na Amazônia do início do século XX.
- (C) armazém aquático, associado ao barracão, financiado e autorizado pelo seringalista, e que vendia mercadorias a preços exorbitantes aos seringueiros, levando todos eles a um processo contínuo de escravização por dívidas.
- (D) ponto de comércio de bebidas alcoólicas e de cigarros, produtos esses de venda proibida nos barracões legalizados pelos seringalistas. Esses entrepostos geravam concorrência com o barracão, o que criava atritos e brigas entre esses grupos.

RASCUNHO

43. Leia o trecho do relatório abaixo, escrito por Cecil Rhodes, homem de negócios e colonizador da África. A seguir, responda à questão proposta.

"Considerarei a existência de Deus e decidi que há uma boa chance de que ele exista. Se ele realmente existir, deve estar trabalhando em um plano. Portanto, se devo servir a Deus, preciso descobrir o plano e fazer o melhor possível para ajudá-lo em sua execução. Como descobrir o plano? Primeiramente, procurar a raça que Deus escolheu para ser o instrumento divino da futura evolução. Inquestionavelmente, é a raça branca... Devotarei o restante de minha vida ao propósito de Deus e a ajudá-lo a tornar o mundo inglês."

Cecil Rhodes. *Relatório da Diretoria da Companhia Britânica da África do Sul, 1897-1898*. Acessado no site http://pt.wikipedia.org/wiki/Cecil_Rhodes. Acessado em 11-03-2014.

Para ingleses como Rhodes, a política imperialista inglesa na África justificava-se pela

- (A) religião católica, que dominava a coroa britânica e dava razões para a exploração dos africanos que não seriam católicos, mas tomados como pagãos.
- (B) suposta superioridade racial e intelectual branca e de origem europeia sobre os africanos. Rhodes aliava Deus ao seu instrumento imperialista de conquista e exploração, relacionando a devoção ao domínio britânico.
- (C) relação entre a existência de um Deus para os brancos ingleses e de outros deuses para os diversos povos africanos. Por serem politeístas, Rhodes e os ingleses consideravam os africanos atrasados e inferiores.
- (D) existência de um plano divino que relacionava a conquista inglesa do mundo civilizado e, particularmente, da América, ao domínio religioso e cultural europeu, branco, superior e católico.

RASCUNHO

44. Veja o cartaz de propaganda abaixo e responda à questão proposta.



Cartaz do primeiro de maio de 1943. Site do Sindicato de Trabalhadores de Processamento de dados.
<http://www.sindpd.org.br/sindpd/getulio-vargas/historia.html>
Acessado em 11-03-2014

O cartaz acima foi feito pelo DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda) durante o Estado Novo. Nele, é ressaltada a imagem do presidente Vargas que, nessa propaganda e em 1943, procurava

- (A) recuperar a confiança dos trabalhadores em greve, os quais passavam por período de carestia e de privações devido à Segunda Guerra Mundial e tentavam fazer manifestações na Esplanada do Castelo.
- (B) refazer sua imagem como pai dos trabalhadores, imagem essa abalada durante o Estado Novo, época em que Vargas permaneceu no poder como ditador. Em 1943, Vargas tentava ganhar as eleições.
- (C) exaltar a relação entre o governo e os trabalhadores urbanos, que faziam manifestações e greves em 1943 devido à promulgação da CLT, que impunha leis trabalhistas que feriam a constituição federal.
- (D) exaltar a imagem de Vargas como o líder máximo do trabalhismo no Brasil, pois em 1943 foi promulgada a CLT, que regulava as relações de trabalho no Brasil.

RASCUNHO

45. Leia o trecho abaixo e responda à questão sobre os soldados da borracha.

“No dia 19 de fevereiro de 2014, o senador Aníbal Diniz (PT/AC), apresentou uma proposta de 05 salários mínimos de equiparação aos Soldados da Borracha e indenização de R\$ 25.000,00 aos Soldados da Borracha e viúvas pelos serviços que prestaram à nação. (...) Restam em todo o Brasil menos de 7 mil Soldados da Borracha, a grande maioria acima dos 85 anos de idade. O restante dos mais de 60 mil encaminhados para Amazônia perderam a vida negligenciados com o tempo de espera e, no início da Campanha da Borracha, vitimados por toda sorte de atrocidades da época dos grandes seringais”.

Sindicato dos soldados da borracha e seringueiros do Estado de Rondônia.

http://www.soldadodaborracha.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=174:pec-dos-soldados-da-borracha-e-apresentada-com-propostas-de-5-salarios-minimos&catid=34:ultimas-noticias
Acessado em 10-03-2014.

A luta dos soldados da borracha por indenização e pensão especial se explica porque, no contexto da Segunda Guerra Mundial, esses homens foram convocados para servirem à

- (A) guerra, sendo enviados ao *front* de batalha na Amazônia, onde defenderam o país de supostos ataques de submarinos alemães. Enquanto esperavam, extraíram látex para ganhar a vida. Depois do fim da guerra, foram esquecidos nas matas amazônicas.
- (B) pátria e à guerra, sendo mandados para muitos locais distantes e inóspitos, em missões que visavam proteger as distantes fronteiras amazônicas de ataques alemães ou japoneses. Viviam como seringueiros, mas foram esquecidos nos seringais depois da guerra.
- (C) pátria, sendo enviados à Amazônia para controlar as colônias de imigrantes italianos, japoneses e alemães existentes na região e que poderiam se revoltar contra o Brasil. Eles dominavam esses imigrantes e os faziam extrair látex da floresta. Foram malvistas ao final da guerra.
- (D) pátria, sendo enviados à Amazônia como mão de obra na extração da borracha que era fornecida aos EUA e a seus aliados em guerra entre 1936 e 1945. Foram esquecidos pelo governo na Amazônia ao final da Segunda Guerra.

46. Leia o trecho abaixo e responda à questão proposta.

“Brasil, meu Brasil brasileiro” é, sem dúvidas, um dos versos mais cantados no Brasil e em todo o mundo quando o assunto é música brasileira. Com eles, o músico Ary de Resende Barroso deu início à canção “Aquarela do Brasil”, composta em 1938. Em 1939, a canção mais famosa de Ary Barroso foi eleita campeã num concurso de música popular promovido pelo DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda). A polêmica em torno da ligação ou não da música com o governo de Vargas nunca foi elucidada. O certo é que o estilo “samba exaltação” da música de Barroso servia bem aos propósitos da propaganda Varguista”.

Texto adaptado de Coleção Folha Raízes da Música Popular Brasileira. <http://raizesmpb.folha.com.br/vol-9.shtml>
Acessado em 11-03-2014.

O texto relaciona o estilo do samba exaltação de “Aquarela de Brasil” aos propósitos Varguistas no final dos anos de 1930, durante o período conhecido como do Estado Novo. Naquele momento, órgãos como o DIP valorizavam músicas como a de Barroso porque elas

- (A) exaltavam a cultura e as belezas brasileiras, ajudando o governo a divulgar uma ideia positiva da nação, o que se contrapunha aos estilos e letras de samba na moda, que enalteciam a boemia, as mulheres e a malandragem.
- (B) ajudavam o governo a fazer propaganda de seus candidatos estaduais e de seus trabalhos eleitorais. Por oposição, criticavam os candidatos não trabalhistas, especialmente os comunistas e os fascistas.
- (C) recuperavam a essência do povo brasileiro, ajudando Vargas a compor uma ideia verdadeira do que era a nova nação, sua força e coragem diante da Segunda Guerra Mundial e da posição de Vargas a favor dos aliados do eixo, como Japão e a Alemanha.
- (D) exaltavam as riquezas e os produtos naturais do Brasil, ajudando Vargas a vender os produtos brasileiros no mercado internacional, que estava muito fechado diante da crise causada pela Segunda Guerra Mundial.

47. Leia o trecho abaixo e responda à questão proposta.

“A Lei da Anistia Política foi promulgada em 1979, no governo do presidente João Baptista Figueiredo, para reverter punições aos cidadãos brasileiros que, entre os anos de 1961 e 1979, foram considerados criminosos políticos pelo regime militar. (...) Em 2002, uma nova lei foi promulgada para ampliar os direitos dos anistiados. Ela vale para pessoas que, no período de 18 de setembro de 1946 até 5 de outubro de 1988, foram punidas e impedidas de exercer atividades políticas”.

Site Portal do Brasil. <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2009/11/lei-da-anistia-politica-reverteu-punicoes-da-epoca-da-ditadura>

Acessado em 10-03-2014.

A partir do texto acima e de seus conhecimentos sobre o período da ditadura militar no Brasil (1964-1985), é correto afirmar que a lei da Anistia de 1979 foi feita no contexto do(da)

- (A) encerramento da ditadura e com a forte presença de militantes e de políticos que forçaram o general Figueiredo a assinar o decreto que trouxe de volta ao país os poucos prisioneiros que ainda estavam exilados em 1979.
- (B) início da abertura política no Brasil, momento esse cercado de incertezas políticas e sociais, o que gerou uma lei que garantia o retorno dos exilados políticos, mas que não punia a tortura e as mortes cometidas na ditadura.
- (C) intervalo rápido do período da ditadura, quando o general Figueiredo, apoiado pelo antigo MDB, conseguiu fazer a lei, sendo depois destituído, encerrando então o período com uma lei de anistia incompleta.
- (D) luta política aberta entre os militares e os guerrilheiros do Araguaia. O governo resolveu dar anistia aos presos de antes da guerrilha para ver se diminuía a tensão, mas o acordo foi que nada seria tocado sobre a tortura e as mortes na ditadura.

48. Leia do trecho da entrevista com o tropicalista Rogério Duarte e responda à questão proposta.

“O Tropicalismo só toma corpo quando duas forças se encontram e oferecem seus aparatos, suas ferramentas para a elaboração de um projeto maior. Quando Caetano Veloso chega ao Rio, ele ainda é provinciano. (...) É através do contato com o Rio, com a violência; o choque da modernidade que vai produzir essa resposta síntese, dialeticamente ultrapassando a contradição que havia até então entre arte maior e menor, surgindo essa proposta revolucionária que rompe essa hierarquia... Há uma revolta contra o artesanato, surgindo o pensamento do Design. Surge o cinema novo, tentando de certa maneira superar o teatro enquanto forma de comunicação social, ampla e revolucionária. A música industrializada. Discos em contraposição ao tradicional pagode ou samba de roda artesanal... essa vontade de tomar o poder”.

Texto adaptado. Rogério Duarte Extraído de *Tropicália 20 Anos*, São Paulo: SESC, 1987. *Apud* site Tropicália. <http://tropicalia.com.br/eubioticamente-atraidos/verbo-tropicalista/momentos-do-movimento>

Acessado em 10-03-2014.

O movimento tropicalista, na definição de Rogério Duarte, seria a união do provincialismo com o choque de modernidade. Seria o choque da Bahia com o Rio de Janeiro ou São Paulo. Nele, a cultura tornou-se um campo de

- (A) atuação dos jovens interioranos que queriam vir para as grandes cidades visando enriquecer individualmente e se tornar famosos, publicando livros, discos, ou mesmo se tornando atores de cinema ou televisão, que falavam o que o povo queria ouvir desde que desse dinheiro.
- (B) luta pela liberdade de criação e de reinterpretação antropofágica da modernidade capitalista. A luta era pela liberdade cultural, para ser o que se quisesse: designer, compositor ou cantor popular com discos produzidos em larga escala, cineasta, pintor ou fotógrafo, contanto que ligassem tradições antigas ao mundo moderno, sem preconceitos.
- (C) luta política e revolucionária para “tomar o poder” em prol de uma sociedade comunista e cooperativa, onde a cultura fosse organizada pelo Estado e distribuída para todos e não vendida como um bem material e capitalista.
- (D) atuação partidária de militantes socialistas que lutavam por melhores condições de trabalho no campo da cultura. Homens como Caetano Veloso reivindicavam leis culturais de fomento à arte e à cultura e acesso maior a estes bens por parte da população mais pobre.

49. Leia os dois trechos abaixo e responda à questão proposta sobre as representações contemporâneas da Amazônia.

“Os vazios humanos são regiões da Terra que têm pouca ou ínfima população. Alguns exemplos de vazios humanos são: Desertos; Altas montanhas; Regiões polares e Subpolares e Florestas equatoriais como a Amazônia. Os vazios humanos distribuem-se por áreas com diferentes características naturais que têm em comum o facto de serem pouco atrativas, por dificultarem a vida humana”.

Wikipédia verbete Vazio humano. http://pt.wikipedia.org/wiki/Vazio_humano
Acessado em 10-03-2014.

“Manuel Sena Dutra afirma: ‘A negação da existência de seres humanos supõe a afirmação da existência de um vazio humano que está aí para ser preenchido; um vazio de resto instituído antes mesmo da descoberta, pelos acordos entre o papado e as coroas espanhola e portuguesa, tornando propriedade dos conquistadores tudo que vissem e tocar pudessem’ (DUTRA, 2009, p. 66-67). Na década de 70, por exemplo, a Amazônia passava por intensos fluxos de migração com o objetivo de ser ocupada e desenvolvida; a chegada dos migrantes à região era problemática, pois não conheciam o ambiente e apresentavam dificuldades de adaptação a uma floresta hostil, uma relação que não foi fácil de dominar ou de ser dominado por ela; da imagem de paraíso, a realidade estava mais para inferno verde, o que contribuía para a noção de vazio”.

Evelyn Cristina Ferreira de AQUINO. Anais da Associação Latina Americana de Investigadores da Comunicação. ALAIC. http://www.unicentro.br/redemc/2011/conteudo/alaic_artigos/Alaic_Aquino.pdf
Acessada em 11-03-2014.

Sob perspectivas diferentes, os dois trechos acima tratam da questão do suposto “vazio humano” na Amazônia. Sobre esse presumido “vazio”, é correto afirmar que

- (A) embora no senso comum exista o suposto vazio, ele faz parte de uma estratégia vinda do processo de colonização e que até hoje contribui para a dominação local, bem como para o desenvolvimento de formas de ocupação humana desordenadas e destruidoras da natureza local.
- (B) é real e identificado na falta de gente que habita essa região distante dos grandes centros populacionais como São Paulo e Rio, dado em que a população da Amazônia é infinitamente melhor do que a das demais regiões brasileiras.
- (C) é falso, pois a população Amazônia é apenas mal distribuída. Desde os anos de 1970, com a política de desenvolvimento dos governos militares, a Amazônia deixou de ser um vazio populacional. Isso, no entanto, não resolveu – nem mesmo ampliou – o problema ambiental gerado por esse crescimento.
- (D) é verdadeiro, pois existe uma carência de mão-de-obra e de gente para morar nos interiores da Amazônia. Isso ocorre porque a população local é altamente concentrada nas capitais e pouco se distribui pelos interiores de Estados como o Pará.

RASCUNHO

50. Observe a charge abaixo e responda à questão proposta sobre o direito da criança e do adolescente.



Retirada do site <http://abraosolhosparaomundo.webnode.com.br/album/galeria-de-fotos/charge-crian%C3%A7a-jpg/>
Acessado em 11-03-2014.

A charge acima ironiza uma situação irregular vivida por muitas crianças no Brasil. Esta situação trata de(do)

- (A) uso irregular de trabalho escravo. Embora haja uma legislação que coíbe o trabalho escravo, ele ainda é comum no Brasil contemporâneo, sobretudo entre pobres e afrodescendentes como o da figura acima.
- (B) uso inadequado de transporte escolar para crianças. Embora haja legislação que identifique as atribuições mínimas para os veículos escolares, ainda há no interior do Brasil quem transporte alunos em carrinho de mão.
- (C) uma crítica ao trabalho infantil. Na realidade, o Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu artigo 60, regulamenta que “É proibido qualquer trabalho a menores de quatorze anos de idade, salvo na condição de aprendiz”. Contudo, na prática, muitas crianças ainda são forçadas a trabalhar e não conseguem estudar no tempo adequado.
- (D) uso inadequado do espaço público para morar. Embora existam bolsas de ajuda pública à infância, devido à miséria e à pobreza, ainda existem famílias e crianças como os da figura acima, que moram em um carrinho de mão no meio da rua.

RASCUNHO

LIVRO: A TROCA

Para mim, livro é vida; desde que eu era muito pequena os livros me deram casa e comida.

Foi assim: eu brincava de construtora, livro era tijolo; em pé, fazia parede; deitado, fazia degrau de escada; inclinado, encostava num outro e fazia telhado. E quando a casinha ficava pronta eu me espremia lá dentro pra brincar de morar em livro.

De casa em casa eu fui descobrindo o mundo (de tanto olhar pras paredes). Primeiro, olhando desenhos; depois, decifrando palavras.

Fui crescendo; e derrubei telhados com a cabeça. Mas fui pegando intimidade com as palavras. E quanto mais íntimas a gente ficava, menos eu ia me lembrando de consertar o telhado ou de construir novas casas. Só por causa de uma razão: o livro agora alimentava a minha imaginação.

Todo dia a minha imaginação comia, comia e comia; e de barriga assim toda cheia, me levava pra morar no mundo inteiro: iglu, cabana, palácio, arranha-céu, era só escolher e pronto, o livro me dava.

Foi assim que, devagarinho, me habituei com essa troca tão gostosa que – no meu jeito de ver as coisas – é a troca da própria vida; quanto mais eu buscava no livro, mais ele me dava.

Mas como a gente tem mania de sempre querer mais, eu cismeiei um dia de alargar a troca: comecei a fabricar tijolo pra - em algum lugar - uma criança juntar com outros, e levantar a casa onde ela vai morar.

BOJUNGA, Lygia. *Livro: um encontro*. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2010, p.8-9.

Dupla delícia: o livro traz a vantagem de a gente poder estar só e ao mesmo tempo acompanhado.

Mário Quintana

Não há talvez dias da nossa infância que tenhamos tão intensamente vivido como aqueles que julgamos passar sem tê-los vivido, aqueles que passamos com um livro preferido.

Marcel Proust



Escreva um texto, em norma padrão da língua portuguesa, em que você revele a importância dos livros em sua vida.

Os textos acima são apenas um estímulo à escrita, **não** devem, portanto, ser copiados.

Você deve desenvolver sua redação segundo as orientações dadas no comando.

Sua redação deverá ter, no mínimo, 30 (trinta) linhas e, no máximo, 50 (cinquenta) linhas.

Textos em versos ou textos escritos a lápis serão desconsiderados.

* No BOLETIM há espaço para rascunho. No entanto, o texto definitivo deverá ser, obrigatoriamente, transcrito no FORMULÁRIO fornecido especificamente para esse fim.

Em nenhuma hipótese o rascunho será considerado.

ATENÇÃO

SUA REDAÇÃO SERÁ **ANULADA** SE VOCÊ NÃO SEGUIR AS INSTRUÇÕES DO COMANDO.

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35

RASCUNHO

36	
37	
38	
39	
40	
41	
42	
43	
44	
45	
46	
47	
48	
49	
50	

RASCUNHO